

IMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO ESPIRITUAL NA SAÚDE DE FREQUENTADORES DE CENTROS ESPIRITAS: UM ESTUDO QUALITATIVO

**IMPLICATIONS OF SPIRITUAL TREATMENT ON THE HEALTH OF SPIRITIST
CENTER ATTENDEES: A QUALITATIVE STUDY**

**IMPICACIONES DEL TRATAMIENTO ESPIRITUAL EN LA SALUD DE LOS
ASISTENTES A CENTROS ESPÍRITAS: UN ESTUDIO CUALITATIVO**

Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha

● Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Fabio Scorsolini-Comin

● Doutor em Psicologia e em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

RESUMO

A busca pela resolução de problemas de saúde pode envolver trajetórias e estratégias diversas. No contexto brasileiro, é comum a procura por cuidados de saúde considerados populares, a exemplo dos oferecidos em instituições religiosas. O objetivo deste estudo foi conhecer os efeitos de tratamentos espirituais relatados por frequentadores de centros espíritas brasileiros. Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em dois centros espíritas no Centro-Oeste brasileiro. O tratamento espiritual analisado consistiu na frequência a três sessões de palestras e de desobsessão após a realização de uma entrevista inicial. Participaram do estudo 51 frequentadores, entrevistados individualmente. As entrevistas foram submetidas à análise temático-reflexiva, com apoio do software ATLAS.ti. Em relação aos efeitos relatados pelos participantes, observou-se menções a processos de recuperação de ordem física, sobretudo no campo da saúde mental. Os participantes relataram melhora em sintomas associados à ansiedade, estresse, ideação suicida, além do aumento de afetos positivos e redução de afetos negativos. O tratamento espiritual foi considerado mais célere em termos da obtenção de resultados em comparação a tratamentos medicamentosos ou psicoterápicos. Um diferencial referido no contexto do tratamento espiritual foi o acesso a informações e orientações durante as palestras, permitindo a modificação de comportamentos e autogestão de emoções.

Palavras-chave: Espiritualidade; Terapias Espirituais; Cura pela fé; Religião; Saúde mental

ABSTRACT

The search for solutions to health problems may involve diverse trajectories and strategies. In the Brazilian context, it is common to seek health care considered popular, such as that offered in religious institutions. The aim of this study was to explore the effects of spiritual treatments reported by attendees of Brazilian Spiritist centers. This is a qualitative study conducted in two Spiritist centers located in the Brazilian Midwest. The spiritual treatment analyzed consisted of attendance at three sessions of lectures and spirit releasement, following an initial interview. A total of 51 attendees participated in the study, each interviewed individually. The interviews were subjected to thematic-reflective analysis using the ATLAS.ti software. With regard to the effects reported by participants, references were made to recovery processes of a physical nature, especially in the field of mental health. Participants reported improvements in symptoms associated with anxiety, stress, and suicidal ideation, as well as an increase in positive affects and a reduction in negative affects. Spiritual treatment was considered faster in terms of achieving results when compared to medication or psychotherapeutic treatments. A distinctive element mentioned in the context of spiritual treatment was access to information and guidance during the lectures, which allowed for behavioral changes and self-management of emotions.

Keywords: Spirituality; Spiritual Therapies; Faith Healing; Religion; Mental Health

RESUMEN

La búsqueda de soluciones a los problemas de salud puede involucrar trayectorias y estrategias diversas. En el contexto brasileño, es común la búsqueda de cuidados de salud considerados populares, como los ofrecidos en instituciones religiosas. El objetivo de este estudio fue conocer los efectos de los tratamientos espirituales relatados por asistentes de centros espíritas brasileños. Se trata de un estudio cualitativo desarrollado en dos centros espíritas en la región Centro-Oeste de Brasil. El tratamiento espiritual analizado consistió en la asistencia a tres sesiones de conferencias y de desobsesión, después de una entrevista inicial. Participaron en el estudio 51 asistentes, entrevistados individualmente. Las entrevistas fueron sometidas a un análisis temático-reflexivo, con el apoyo del software ATLAS.ti. En relación con los efectos relatados por los participantes, se observaron menciones a procesos de recuperación de orden físico, especialmente en el campo de la salud mental. Los participantes informaron mejoría en síntomas asociados con ansiedad, estrés e ideación suicida, además de un aumento de los afectos positivos y una reducción de los afectos negativos. El tratamiento espiritual fue considerado más rápido en términos de obtención de resultados en comparación con tratamientos medicamentosos o psicoterapéuticos. Un aspecto diferencial señalado en el contexto del tratamiento espiritual fue el acceso a informaciones y orientaciones durante las conferencias, lo que permitió la modificación de comportamientos y la autogestión de emociones.

Palabras clave: Espiritualidad; Terapias Espirituales; Faith Healing; Religión; Salud Mental

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país culturalmente marcado pela presença de diferentes povos e tradições, desde os povos originários até colonizadores, como portugueses, além de populações afrodescendentes que aqui se estabeleceram por meio de um longo processo de escravização, em um cenário composto pela passagem de uma sociedade rural e escravagista para uma organização urbano-industrial. Essas características foram acompanhadas por práticas sociais, entre elas a busca por cuidados em saúde considerados populares (Laplantine, 2004).

A busca pela resolução de problemas de saúde pode envolver trajetórias e estratégias diversas. A compreensão, interpretação e articulação entre os diversos cenários de cuidados em saúde existentes é um campo de pesquisa aberto e multifacetado (Rabelo *et al.*, 1999). Além disso, no Brasil, temos vários sistemas de atenção à saúde operando simultaneamente, representando nossa diversidade cultural (Langdon; Wiik, 2010; Laplantine, 2004).

A literatura científica tem apontado que o acesso moroso aos cuidados de saúde formais, biomédicos, principalmente em países de baixa renda, aumenta a procura por cuidados de saúde tidos como populares, o que envolve uma ampla gama de referências, desde intervenções promovidas por instituições religiosas (Gureje *et al.*, 2015) até mesmo centralizadas em figuras populares como curandeiros e benzedeiras, ou mesmo em uma rede de informações e prescrições que circulam por diferentes interlocutores e que se sustentam no universo religioso e espiritual (Marin & Scorsolini-Comin, 2017). Para se ter uma ideia, no que se refere à saúde mental, segundo a Organização Mundial de Saúde, a média mundial é de que apenas 40% das pessoas com transtornos mentais graves recebem tratamento adequado, e essa cobertura é muito menor em países de baixa renda (World Health Organization, 2025). Embora essa não seja a única razão nem a principal para a busca por tratamentos espirituais, há que se considerar, por um olhar interseccional, que tal fator contribui para a compreensão do fenômeno, sobretudo em sociedades marcadas por fortes ancoragens no universo religioso e espiritual, como observado no Brasil.

Ademais, temos que considerar que pesquisas afirmam que pelo menos 90% da população mundial está interligada, de alguma forma, em práticas religiosas ou espirituais (Koenig; King; Carson, 2012; Moreira-Almeida; Koenig; Lucchetti, 2014). O Brasil, por exemplo, é considerado um país religioso. O último censo brasileiro revelou que mais de 90% dos respondentes declararam alguma afiliação religiosa (Religiões, 2025), o que torna lícita a consideração do envolvimento religioso e espiritual no contexto dos cuidados em saúde veiculados no cenário brasileiro. Consonante a isso, a utilização da religiosidade e da espiritualidade pode ser considerada essencial nos contextos de saúde, pois embora não tenha o objetivo de substituir tratamentos de saúde biomédicos, pode contribuir para construir mecanismos de resiliência e de proteção para enfrentar situações difíceis, influenciando no bem-estar, na qualidade de vida e nas percepções dos sujeitos (Cunha *et al.*, 2020). Ainda que o emprego dos tratamentos espirituais diante das queixas de saúde seja um fenômeno bastante descrito na literatura científica (Cavalcante *et al.*, 2016; Carneiro *et al.*, 2017; 2018; 2020; Zacaron *et al.*, 2021), são insipientes as investigações que buscam compreender os efeitos desses tratamentos. Embora diferentes delineamentos de pesquisa possam ser mobilizados na tentativa de apreender tais efeitos, o presente estudo parte de uma orientação qualitativa, o que tem por objetivo valorizar as vozes das pessoas que recebem esses cuidados, em uma perspectiva de escuta dos saberes nativos e de suas inteligibilidades diante dos processos de saúde-doença-cuidado. Frente a esse panorama, o objetivo deste estudo é conhecer os efeitos de tratamentos espirituais relatados por frequentadores de centros espíritas brasileiros.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, cuja validade foi avaliada pelo protocolo COREQ - *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*, com dados extraídos de uma tese de doutorado, cujo objetivo foi avaliar os efeitos do tratamento espiritual. Em termos teóricos, esta investigação está pautada na etnopsicologia (Scorsolini-Comin & Bairrão, 2023), em diálogo com a literatura socioantropológica de Laplantine (2004) e Menéndez (2009). Todos os procedimentos éticos foram observados em todas as fases de coleta e tratamento dos dados, em observância à Resolução nº 466, de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

Universidade do Estado do Mato Grosso (CAAE 39055820.5.0000.5166). Os participantes foram identificados pela letra P, seguido de um número.

Esta pesquisa foi desenvolvida em dois centros espíritas do estado de Mato Grosso, no Centro-Oeste brasileiro, entre os meses de maio a novembro de 2022. Esses locais foram selecionados por meio de indicações de contatos de um dos pesquisadores, e por meio de trabalho de campo, sendo a pesquisa autorizada pelos dirigentes das duas instituições. Os dois centros espíritas são consagrados em suas localidades, com mais de 20 anos de existência, e desenvolvem as atividades com trabalhadores voluntários e de forma gratuita à população.

O recrutamento dos participantes foi feito por convite presencial a todos os frequentadores dos centros espíritas que iniciavam um ciclo de tratamento espiritual nos locais pesquisados. Foi considerado para efeitos desse estudo como tratamento espiritual o conjunto de atividades desenvolvidas por centros espíritas que utilizam o método proposto em Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza (2008) e que a utilização da corrente magnética é o método principal do tratamento. Fizeram parte do tratamento a instrução evangélica espírita, a utilização de água fluidificada, o passe e atividades de caridade como integrantes do processo de cura. O tratamento espiritual consiste na frequência assídua a três reuniões públicas e três reuniões de desobsessão, após a realização de uma entrevista inicial denominada triagem fraterna. Após essa sequência de tratamento, o paciente retorna à triagem fraterna para nova entrevista, onde recebe alta ou inicia novo ciclo de tratamento (Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza, 2008). Desse modo, a sequência do tratamento espiritual foi de, no mínimo, quatro semanas. Foram incluídas na amostra adultos que passaram por esse tratamento espiritual.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado desenvolvido especificamente para essa investigação, que continha perguntas sobre os motivos para a busca do tratamento espiritual, experiências prévias, expectativas e percepções sobre o itinerário terapêutico e seus possíveis efeitos. A coleta de dados foi realizada em local reservado do centro espírita que proporcionou sigilo e conforto psicológico para a participação.

As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente no programa Transkriptor, para posterior análise no programa ATLAS.ti. A análise temático-reflexiva foi realizada seguindo os procedimentos propostos por Braun e Clarke (2019). Foram seguidos os seguintes passos: 1º: Familiarização com os dados; 2º: Codificação; 3º: Organização dos dados; 4º: Construção dos temas; 5º: Revisão dos temas; 6º: Definição dos temas; 7º: Redação. Procedeu-se inicialmente a leitura criteriosa das entrevistas transcritas, buscando padrões familiares no texto, foram criados códigos que caracterizassem esses padrões. Em seguida, os códigos foram agrupados em subtemas familiares, e depois em temas objetivando a coerência entre eles. Após a construção de temas emergentes nas entrevistas, a interpretação ocorreu por meio do referencial teórico citado e da literatura científica consolidada na área.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 51 indivíduos, com média de idade de 42,3 anos ($\pm 13,5$), 61% do sexo feminino, 67% de cor de pele parda ou preta, 51% solteiros e 80% com nível de instrução superior ou pós-graduação. Em termos de identificação religiosa, 61% denominavam-se espíritas. Na análise do *corpus*, foram produzidos 56 códigos que, posteriormente, foram agrupados em quatro temas. A seguir, esses temas serão apresentados.

TEMA 1: EFEITOS DO TRATAMENTO ESPIRITUAL CONSIDERADOS POSITIVOS

Descrevemos, neste tema, as percepções de efeitos positivos relatados pelos participantes em função do tratamento espiritual realizado durante este estudo. Alguns participantes da pesquisa relataram o sentimento de acolhimento recebido pela equipe dos centros espíritas, o que contribuiu com a participação das atividades e seguimento do tratamento espiritual. Entre os diversos relatos de percepção de efeitos positivos, observamos relatos de curas físicas atribuídas, pelos frequentadores, como ao tratamento espiritual realizado:

E aí ele mandou eu fazer exame, e nesse exame ele constatou que eu não tinha mais o problema físico que eu tinha, que desapareceu. Entrevistador: Ou seja, o cisto que você tinha no ovário não... não apareceu mais no exame? Participante 85: Não. Não apareceu. Não apareceu no exame. (P-85)

Foi uma coisa impressionante. [...] Fui me tornando outra pessoa, porque eu não sentia mais dores, mal-estar, já voltei a dormir melhor... Eu passava noites em claro... Quando eu não estava em casa queixando de dor, eu estava no hospital tomando medicamento na veia. (P-18)

Os principais efeitos relatados foram relacionados à remissão de sintomas de adoecimento mental, variando de percepção de afetos positivos, como calma, tranquilidade e redução de afetos negativos, como pensamentos negativos, raiva e nervosismo:

Tenho me mantido mais calma, tenho conseguido me concentrar melhor e tenho conseguido evitar de me sentir extremamente ansiosa (P-03)

Ah! Eu me sinto bem, eu sinto paz, né? Tranquilidade, confiança, aumentou a minha autoestima (P-11)

Eu percebi as mudanças de pensamentos, porque eu tinha muitos pensamentos negativos e aí eu permanecia naqueles pensamentos negativos. Hoje, eu tenho os pensamentos negativos... eu sei que aquilo está errado. Eu faço prece e aí eu saio daquela frequência (pensamento). (P-22)

Percepções de melhora ou redução de sintomas mais graves de saúde mental também foram relatados, como redução da ansiedade, estresse e de pensamentos suicidas, além de melhora do sono:

A ansiedade, por exemplo, o coração mais leve! A... A cólera, a raiva, qualquer coisinha eu ficava irritada. Agora, eu estou mais serena, estou mais tranquila, estou mais, assim, bem comigo mesma, coração mais tranquilo. (P-37)

Foram percebidos e relatados pelos participantes que os efeitos foram mais rápidos que o imaginado, sobretudo em comparação com tratamentos médicos e psicológicos realizados anteriormente:

Eu faço terapia né? Passo por psicóloga, psiquiatra e a evolução que eu tive aqui em três semanas... Eu já faço, passo com um psicólogo faz uns quatro meses e, em três semanas, eu evoluí muito mais aqui. Lógico, eu continuo com os tratamentos tudo, mas eu achei que aqui me ajudou muito. (P-78)

Ao serem entrevistados no início da pesquisa, uma das perguntas foi sobre ser a primeira vez que realizavam o tratamento espiritual. Quando a resposta a essa pergunta era negativa, pedia-se que o participante relatassem como foram suas experiências anteriores. Diante dessa pergunta, alguns participantes relataram supostas curas atribuídas ao tratamento espiritual realizado no mesmo local, ou em centros espíritas diferentes:

Aí eu resolvi fazer o tratamento... me senti, assim, uma melhora incrível. Eu tive muitas sequelas (da covid-19) nas minhas mãos no meu maxilar, na minha cabeça e no meu ombro por causa da situação que eu fiquei pronada e eu tive uma melhora incrível. Eu não conseguia fechar as minhas mãos, não conseguia levantar meu braço. Comer, toda vez que eu ia comer eu tinha aquela sensação de que havia uma folga e doía muito o meu

ouvido. E aí eu passei e fiz a primeira cirurgia na época espiritual que foi online. Não vou dizer que na época eu não criei tanta expectativa muito porque eu não tinha muita fé. Mas eu fui curada. (P-19)

Mas eu tive também uma outra cura, né, ... tive o descolamento de retina e foi uma cirurgia assim de imediato, de urgência.... E assim, eu não tinha explicações, porque eu perdi totalmente a visão. E eu voltei a enxergar, posso dizer que... foi uma coisa impressionante. (P-18)

Observamos nas falas dos participantes que realizaram o tratamento intercessório, ou seja, para outra pessoa, que as mudanças aconteceram tanto na pessoa intercedida, mas também em quem estava realizando a busca pelo tratamento, promovendo, portanto, um auxílio mútuo:

Nossa! Foram muitas mudanças na realidade! Quando eu comecei a fazer o tratamento, praticamente a gente não conversava mais... uma situação assim bem, perdão pela expressão, pé de guerra mesmo... é, não me atendia no telefone, assim... a gente tava numa situação bem, bem complicada mesmo. Hoje, assim, não que mudou completamente da água com vinho, mas assim, a gente tem uma convivência muito mais tranquila, muito mais... você consegue ver o muito mais afetuosa, a pessoa ela tá mais tranquila, tá mais branda, aquela agressividade, aquela, sabe? Que, que eu sentia às vezes, assim, com, não só comigo, mas assim com relação ao ambiente, o resto da família... é, tá completamente mudada, tá mais amorosa, tem... você consegue ver muito nítida essa mudança, essa, essa calma, essa brandura que tá voltando... Ele tá me ajudando bastante. Até a me conhecer mesmo. (P-63)

Percebemos, em algumas entrevistas, que os pacientes citaram a mudança positiva nas relações sociais, por meio de modificações de características que os afastavam das pessoas ao seu redor, como reduzir o ciúme, ter mais paciência e aumento da interação. Alguns participantes avaliaram que o tratamento espiritual auxiliou na retomada dos cuidados espirituais, ou aumento da sua conexão espiritual, e, em consequência disso, refletiu em outras atitudes, como não agir com impulsividade:

E aí eu estava num ritmo bem acelerado e com a minha rotina em termos de oração, de prece, de evangelho um pouco deixado de lado. Então com o tratamento eu consegui voltar a isso, voltar a priorizar essa rotina, o que consequentemente vai me trazendo mais calma, mais serenidade, ficando menos agitada, dormindo melhor. (P-16)

De um modo geral, os participantes relataram impressões positivas após terem realizado o tratamento espiritual, ou até que a cura alcançada foi em decorrência de uma espécie de “merecimento” em relação a aspectos da espiritualidade. Entretanto, um participante, apesar de ter manifestado uma impressão positiva, relatou frustração por não ter seu problema resolvido de imediato:

Eu acho que é muito... muito mais do que um tratamento espiritual ou físico, pra quem está procurando seja alguma dor física ou... ou espiritual. Eu acho que é percepção de vida, você passa a dar mais valor nas coisas que você tem, quando você participa das campanhas de caridade, você vê e... e passa a sentir mais a... as necessidades do outro e aprende com isso e, automaticamente, você já se torna mais grato a tudo que você tem e, pelo menos foi assim que aconteceu comigo. (P-90)

É, eu achei que... sei lá, a gente ia chegar lá, alguém ia sentar com a gente e esclarecer todas as verdades da vida, né? Seria mais ou menos por... é, nessa linha assim [...] Entrevistador: Digamos que você queria uma resposta mais rápida, daí você viu que não era... não é desse

jeito? Exatamente! Porque eu tenho esse defeito, eu sou muito imediatista, né, e aí, eu acho que, assim, isso acabou me frustrando um pouco. (P-83)

Foram relatados o respeito e o empenho dos trabalhadores do centro espírita. Uma das considerações relevantes foi a percepção do respeito oferecido pelos trabalhadores espíritas pela decisão de tratar ou não do paciente:

O tratamento é muito bom. Eu, eu gostei bastante, foi, assim, muito até mais do que eu esperava que fosse. É... eles respeitam o processo de cada um, entende? Às vezes, as pessoas chegam lá pra fazer o tratamento e acabam não conseguindo, seja porque não pode ir, ou porque não era o que esperava e eu percebi que eles respeitam muito a opinião do outro, a decisão do outro e eu gostei bastante. É um tratamento que, que eu gostei muito e com certeza na... uma boa oportunidade muito próxima, eu faria de novo. (P-90)

Alguns participantes relataram que, embora não tenham obtido êxito em relação ao motivo principal que os levou ao tratamento, perceberam outros efeitos inesperados ou até mesmo superiores ao esperado:

Eu, é... por incrível que pareça, a gente vem, assiste as palestras que são maravilhosas, o passe, mas você num imagina que você vai ter uma transformação como você tem, entendeu? Você acha assim, ah, não vai resolver, né? Vai ser só, mas é uma coisa incrível, você ter uma mudança, assim, bem radical até, assim. Depende também de você, né? Lógico! Você tem que estar querendo fazer isso, mas é muito bom. (P-56)

TEMA 2: EFEITOS CONSIDERADOS NEGATIVOS

Dois participantes de tratamento intercessório relataram não terem suas necessidades atendidas, ou seja, não perceberam mudanças na pessoa pela qual estavam intercedendo. Outro participante disse que esperava por uma cirurgia espiritual em seus olhos, mas que não tinha acontecido até o momento do encerramento da pesquisa:

A pessoa que eu fiz até o momento não teve não teve nenhuma mudança. Pra mim foi bom como foi como pessoa penso que é me fez melhorar, enxergar um pouco melhor o mundo, entendeu? Mas pra pessoa que eu estou fazendo tratamento não teve diferença. Até o momento. (P-23)

Eu achei que eu tive algum... alguma melhora, assim, no humor... Agora, o que eu esperava do... da cirurgia pra mim, como hoje, né? Não turvou minha vista e eu queria isso aí... que na parte médica eu já fiz exame não deu nada... Nessa área aí, mas não teve ainda. (P-34)

Efeitos controversos também foram observados. Um participante, por exemplo, relatou uma redução do estresse ao mesmo tempo que referiu um aumento nas crises de ansiedade. No entanto, nenhum voluntário referiu queixas ou considerações negativas sobre o tratamento espiritual realizado.

Os participantes foram questionados se sentiram dificuldade em cumprir as etapas do tratamento espiritual. A maioria relatou não ter dificuldade, mas alguns citaram situações de contratemplos que dificultaram sua participação.

Muito. Parece que quando você começa a fazer, tudo vira obstáculo, até mesmo, um dos requisitos é você evitar bebidas, comidas pesadas, carne, nos dias de tratamento, sempre tinha um jantar, ou sempre tinha alguma coisa. Furava o pneu do carro, alguma coisa acontecia para desviar, é incrível. Pelo menos comigo foi bem complicado, foi difícil ter as três semanas com rigor mesmo. (P-63)

TEMA 3: SEGUIMENTO APÓS O TRATAMENTO ESPIRITUAL

Quando questionados se os participantes tiveram alta do tratamento, vários relataram que permaneceram em tratamento, sendo essa uma decisão dos consulentes. Foi percebido que, na maioria das vezes, os médiuns que realizam as triagens deixam a critério do participante a decisão por sua alta ou não, a depender da sua percepção de melhora ou evolução. Além disso, a decisão por permanecer no tratamento tanto ocorre por querer obter mais resultados positivos, como por ainda não ter tido resultado considerado positivo, como esperado:

Disse a ele (ao triagistas) que eu tinha a intenção de prosseguir com o tratamento. Porque eu cheguei à conclusão de que eu não estou ainda bem como eu quero estar. Eu tive uma melhora sim acredito que vou melhorar mais ainda. (P-15)

Outros participantes, que já haviam realizado tratamento espiritual anteriormente, consideraram que a experiência precisa ser contínua:

Eu acho que é um processo contínuo, né? Que demora realmente, porque... quando você está tratando principalmente sentimentos, né? (P-22)

Eu acho que a minha evolução mentalmente pra enxergar as coisas de outro modo, né. E por mim mesmo, pra tentar me fortalecer, como se fosse um remédio. Sabe? Que eu não posso ficar sem (P-43).

TEMA 4: RESSIGNIFICAÇÃO E RACIONALIDADE

Vários participantes manifestaram a percepção da importância do esclarecimento obtido no tratamento espiritual. O conhecimento contribuiu para a autopercepção de suas aflições e como resolvê-las, assim como o contato com outros problemas vivenciados nas campanhas de caridade favoreceram o aumento do sentimento de gratidão:

Eu acho que é muito... muito mais do que um tratamento espiritual ou físico, pra quem está procurando seja alguma dor física ou... ou espiritual. Eu acho que é percepção de vida, você passa a dar mais valor nas coisas que você tem, quando você participa das campanhas de caridade, você vê e... e passa a sentir mais a... as necessidades do outro e aprende com isso e, automaticamente, você já se torna mais grato a tudo que você tem e, pelo menos foi assim que aconteceu comigo (P-90).

Outro relato importante foi sobre a necessidade de mudança de comportamento com base no conhecimento obtido no tratamento. Alguns participantes citaram que as noções da sua autogestão emocional e de resolução de seus problemas são fundamentais para a obtenção dos resultados positivos:

As percepções, eu percebi que depende 90% de mim e 10% das pessoas que estão ao meu redor. Acho que esse foi o maior choque que a gente tem. (P-03)

O tratamento, em si, é maravilhoso, porque faz com que você encontre com você mesmo, faz com... com que você enxergue os seus pontos negativos, o que está acontecendo com você, e continua te levantando pra evolução. Para você sair daquela... daquela mesmice e buscar ajuda. Então, foi muito bom. (P-37)

Foram manifestadas considerações de que o tratamento espiritual foi importante para a pessoa se reequilibrar diante dos problemas vivenciados. Mesmo quando compreendem que o tratamento não resolveu os problemas que levaram à busca pela espiritualidade, referem a sua repercussão, de alguma forma, positiva:

Com o tratamento eu consegui, não resolveu cem por cento, mas pelo menos eu consegui achar o meu eixo de novo. Eu consegui me reencontrar perante a sociedade e isso aí acabou melhorando o casamento, melhorou vários segmentos, né? Mas não depende só da gente, né?... Então, é a minha parte eu consegui recuperar naquele momento, agora eu tô tentando recuperar o outro lado da minha da minha moeda. (P-63)

Para outros participantes, o tratamento foi um marco para mudanças importantes que foram significadas como uma “nova chance”. Percepções que envolvem o aumento de resiliência e da empatia também foram relatadas:

E daqui adiante eu penso que Deus está me dando uma nova chance, uma nova oportunidade de mudar o sentido da minha vida, o qual eu vinha levando, talvez. (P-18)

Mudei da água pro vinho, parei de beber, parei de sair, eu mudei os valores da minha vida, de acordo com o que eu aprendi aqui na doutrina, mudou tudo... tudo, eu sou outra pessoa... antes, claro, a mesma pessoa, né, mas educada, assim, espiritualmente... muito diferente. (P-58)

DISCUSSÃO

Com relação aos efeitos atribuídos ao tratamento espiritual, foram destacados, pelos participantes, em sua maioria, desfechos considerados positivos. Entretanto, considerações diversas e talvez próprias da avaliação dos participantes desse tipo de tratamento merecem nossa avaliação pormenorizada. Iniciemos essa discussão apresentando o sentimento de acolhimento relatado. Alguns participantes consideraram o acolhimento recebido em um momento de profunda dor como um aspecto fundamental em sua decisão de tratar-se ou não. Sentir-se acolhido favorece a participação e estreita os vínculos com o grupo social em questão, melhorando a adesão ao tratamento e favorecendo a regulação emocional (Koenig; Al-Zaben; VanderWeele, 2020). Valorizar e empoderar esses locais de cuidados populares apreciando o modo como as pessoas são recebidas, de modo humanizado e integrado, também precisa ser enfatizado (Scalon; Scorsolini-Comin; Macedo, 2020).

Os relatos de efeitos positivos atribuídos especificamente ao tratamento espiritual variaram de situações de ordem física, como doenças ou sequelas de doenças, mas a maior parte dos relatos se ateve aos efeitos nos construtos de saúde mental. Sobre as mudanças ou melhorias físicas, foram relatadas supostas curas neste tratamento realizado ou em tratamentos anteriores como desaparecimento de nódulos e cistos, cura de câncer, melhora de doença inflamatória intestinal, melhora das sequelas de covid-19, deslocamento de retina (cegueira segundo o participante), entre outras. Para os participantes, não há dúvida que o tratamento efetivo se deu em decorrência do tratamento espiritual. Outros estudos já verificaram alterações físicas atribuídas a terapias religiosas ou espirituais (Gonçalves; Vallada, 2018; Silva; Scorsolini-Comin, 2020; Zácaron *et al.*, 2021; Cunha; Scorsolini-Comin, 2023).

Embora existam vários trabalhos que avaliaram as repercussões de ordem física, as pesquisas que avaliam os efeitos de tratamentos espirituais e religiosos, em sua maioria, avaliam mais os desfechos na saúde mental dos participantes. Como mencionado e percebido no presente estudo, a maior demanda nos atendimentos espirituais esteve relacionada a queixas de saúde mental. No saber popular, observamos que algumas descrições de sintomas de transtornos mentais frequentemente são confundidas com manifestações que podem ser compreendidas por uma inteligibilidade religiosa-espiritual, justificando, assim, o espaço do tratamento espiritual como campo capaz de acolher queixas de saúde mental. Foram observados diversos relatos desses participantes se sentirem mais calmos, mais tranquilos, menos irritados, com redução de pensamentos negativos, melhora do sono e até mesmo de pensamentos suicidas. Todos os desfechos aqui apresentados têm sido evidenciados na literatura científica por meio

de diferentes delineamentos metodológicos (Gonçalves *et al.*, 2015; Carneiro *et al.*, 2017; 2018; 2020; Diego-Cordero *et al.*, 2022; Bulut; Çekiç; Altay, 2023; Yousofvan *et al.*, 2023).

Estudos qualitativos também procuram evidenciar essas relações segundo as percepções dos próprios usuários (Rabelo, 1993; Scalon; Scorsolini-Comin; Macedo, 2020; Silva; Scorsolini-Comin, 2020). Neste processo, embora não tenhamos dados numéricos ou de exames, característicos no modo cartesiano e positivista de se observar e mensurar essas alterações, temos que considerar e valorizar a interpretação que o sujeito faz de suas concepções de saúde e de doença, próprios dos modelos de autoatenção por eles definidos (Menéndez, 2009; Langdon, 2014). Assim, mais do que atestar a eficácia de um tratamento por meio de instrumentos de medida que seguem uma determinada lógica, nosso modelo de escuta prioriza o relato do sujeito sem qualquer tentativa de atribuir um juízo de valor ou de realidade a esse dizer (Scorsolini-Comin & Bairrão, 2023).

Alguns participantes manifestaram que perceberam um efeito positivo mais rápido do que imaginavam. Coincidemente, dois desses participantes citaram motivos de procura do tratamento espiritual devido à tentativa de suicídio. A percepção de uma melhora mais rápida que em tratamentos formais, como os medicamentosos ou as psicoterapias, precisa ser acolhida, pois pode apontar para uma possível ferramenta capaz de contribuir em casos graves como as tentativas de suicídio. No contexto do espiritismo e de sua inteligibilidade, isso pode ser explicado pela possível associação com casos obsessivos, sendo que as melhorias céleres podem ser em decorrência da resolução da possível obsessão (Camurça, 2016).

Com relação ao tratamento intercessório, alguns relatos afirmaram que a pessoa por quem se intercedeu não apresentou melhorias, mas também houve relatos de melhorias não somente na pessoa que foi intercedida, mas também no próprio participante do tratamento espiritual. A literatura científica apresenta vários estudos sobre a oração intercesória (Whitford; Olver, 2012; Radin; Schlitz; Bauer, 2015; Miranda *et al.*, 2020), mas o relato de melhora também na pessoa parece ser algo inédito. A justificativa que os participantes atribuem a essa melhora deve-se ao fato de eles participarem das palestras, obtendo conhecimentos que auxiliam no processo de autoconhecimento e autogestão de suas emoções. Além disso, a pessoa recebe diretamente as outras formas de terapia como o passe e a água fluidificada, tendo estas, por si só, evidências científicas positivas (Cavalcante *et al.*, 2016; Carneiro *et al.*, 2017; 2018; 2020; Zacaron *et al.*, 2021), além da palestra.

Modificações em aspectos gerais do cotidiano também foram manifestadas. Considerações sobre redução do ciúme, refletindo em melhores relações sociais, além de auxiliar em sua atenção aos cuidados espirituais foram considerados como efeitos positivos do tratamento espiritual. A relação da importância da religiosidade e da espiritualidade na vida das pessoas, mesmo que sem intervenções dessa natureza, já é um fator que está bem evidenciado na literatura científica. Portanto, influenciar que as pessoas valorizem sua religiosidade e sua espiritualidade já contribui para melhores desfechos de saúde mental (Vitorino *et al.*, 2018; Gonçalves *et al.*, 2018; Illueca; Doolittle, 2020; Rossato *et al.*, 2021; Jarego *et al.*, 2023).

De um modo geral, os participantes tiveram impressões positivas sobre o tratamento espiritual. Uma observação negativa, em que o participante referiu frustração, foi em decorrência de ter criado uma expectativa que não é proposta pelo método; portanto, a mesma pessoa considerou não ter nenhum aspecto negativo sobre o tratamento em si, mas sobre o modo como se comportou durante esse itinerário, como diante de imprevistos ocasionais do cotidiano. Diante dos efeitos exitosos relatados pelos participantes, pode-se considerar que o tratamento espiritual investigado pode se apresentar como uma terapêutica complementar capaz de contribuir com o cuidado em saúde mental oferecido, por exemplo, nos equipamentos formais de saúde. As características dos atendimentos mediúnicos realizados, como a sua gratuidade, presença em diferentes territórios e não exigência de uma filiação religiosa para a construção de um itinerário de cuidado são elementos que devem ser refletidos considerando o cenário global contemporâneo, marcado por assimetrias e desigualdades observadas no acesso aos tratamentos formais de saúde em países em desenvolvimento (World Health Organization, 2025).

Consoante a isso, o acesso a médicos e psicólogos no estado de Mato Grosso não favorece a resolução oportuna de suas condições de saúde, visto que o estado dispõe de 2,29 médicos por mil habitantes em serviços públicos e privados, enquanto

que o Distrito Federal tem mais que o dobro disso (5,6 médicos/1.000 habitantes) (Conselho Federal de Medicina, 2023). O número de psicólogos e psicanalistas que atuam no SUS no estado é ainda mais preocupante, perfazendo aproximadamente 0,174 profissionais a cada 1.000 habitantes (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2022).

Entretanto, temos que considerar que o tratamento espiritual não pode ser considerado como estratégia mágica de resolução de problemas. E isso foi evidenciado nos relatos dos participantes. Vários mencionaram que decidiram permanecer no tratamento espiritual após o final do ciclo de quatro semanas por não terem alcançado, àquela altura, uma resolução para as queixas de saúde. Contudo, demonstraram também que a permanência no tratamento espiritual se deve ao fato de terem percebido melhorias, dando credibilidade à intervenção. Também observamos relatos de participantes que consideram que o tratamento espiritual deve ser um processo contínuo, contribuindo com sua saúde integral. Situações de tempo prolongado de tratamento podem ter efeitos diferentes dos relatados no presente estudo, o que pode ser endereçados em estudos vindouros.

Com relação às terapias empregadas no tratamento espiritual e já mencionadas anteriormente, o esclarecimento, ou seja, a participação em palestras, parece ter um importante papel na percepção dos efeitos positivos. Vários participantes relataram a importância dessa terapia em seu processo de tratamento. As narrativas apontam para a compreensão desse espaço de escuta e de compartilhamento de experiências e informações de cunho religioso-espiritual como capaz de promover mudanças em pensamentos e atitudes relacionados à resolução dos problemas. O esclarecimento, desse modo, foi considerado por alguns participantes como um marco no processo de transformação pessoal, o que pode ser aproximado de uma perspectiva psicoeducativa. Na literatura científica, parece não haver evidências do esclarecimento ou instrução evangélica como práticas terapêuticas isoladas, geralmente compondo o rol de terapias utilizadas pelos contextos religiosos.

Diante das diversas considerações positivas, e nenhum relato de interpretação negativa, temos que considerar, mais uma vez, que este tipo de terapia religiosa pode ser uma estratégia importante a ser difundida em realizada em outras localidades como auxiliar nos processos de demandas de naturezas diversas como as doenças físicas, de saúde mental ou espiritual. No entanto, é importante mencionarmos, analiticamente, que esse movimento pode ter ocorrido em função da desejabilidade social. Embora as pesquisadoras não estivessem a serviço dos equipamentos nos quais a pesquisa ocorreu, nem fossem ligadas institucionalmente a elas, os voluntários podem assumir que determinadas respostas e posicionamentos podem ser mais bem acolhidos pelos pesquisadores em função de suas expectativas e mesmo dos seus posicionamentos em campo. Assim, essas reflexões devem ser endereçadas na compreensão dos dados aqui compartilhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os efeitos ou repercussões relatadas pelos participantes, observamos menções a processos de recuperação de ordem física e emocional. Embora muitos participantes tenham referido comprovações por meio de exames diagnósticos, por exemplo, é mister considerar, sobretudo no contexto da saúde mental, que muitas descrições apresentadas não podem ser considerados sintomas, em uma perspectiva biomédica, mas indícios que, do ponto de vista etnopsicológico, compõem uma inteligibilidade nativa sobre o que vêm a ser os transtornos mentais e à capacidade de os equipamentos populares de cura, como os centros espíritas, oferecerem um cuidado nesse campo. Dentro dessa compreensão, os participantes relataram melhorias em termos de sintomas considerados de natureza psíquica por meio da realização do tratamento espiritual. Um aspecto que ainda deve ser mais bem endereçado em estudos futuros refere-se à importância do esclarecimento no tratamento espiritual, etapa marcada pela oferta de palestras relacionadas à mudança de atitudes e de comportamentos que devem acompanhar o sujeito que busca a cura ou a resolução de um problema por meio da terapêutica espiritual. Assim, os efeitos dessa espécie de psicoeducação, referidos pelos participantes deste estudo, devem ser explorados em outras iniciativas e tendo em vista a diversidade com essa etapa do esclarecimento pode se dar em outros centros espíritas.

Considerando que o tratamento espiritual é oferecido o ano todo de forma ininterrupta nos locais pesquisados, de forma gratuita aos frequentadores, e que esses centros espíritas são referidos como equipamentos populares de cuidado

e de acolhimento, a intervenção analisada pode ser um importante mecanismo de apoio às pessoas que frequentam esses locais e que vivenciam situações que podem levar ao adoecimento psíquico. Mais do que isso, o cuidado em saúde deve ser produzido tendo em mente o modo como tais equipamentos se apresentam às diferentes populações, levando à necessidade de compreender a complementariedade entre modelos. Nos relatos aqui reunidos, observamos um movimento que tende a aproximar essas formas de cuidado – formal e popular – por meio das experiências de sujeitos que, para além do acesso aos equipamentos formais, também optam por frequentar espaços religiosos associados à produção de saúde e bem-estar. Os dados aqui reunidos devem ser compreendidos em uma perspectiva integradora, que valoriza o diálogo entre esses sistemas, em uma proposta capaz de pensar o cuidado não de modo universal, mas justamente sustentando em deslocamentos possíveis por meio da consideração de sujeitos complexos e capazes de produzir diferentes inteligibilidades em saúde. Acessar esses itinerários, como realizado neste estudo, pode mobilizar a produção de saberes importantes em uma perspectiva contra hegemônica representada pela inclusão das religiosidades e das espiritualidades no cuidado em saúde, aspecto que vem sendo requerido, historicamente, na interface entre diferentes ciências.

REFERÊNCIAS

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- BULUT, T. Y.; ÇEKİÇ, Y.; ALTAY, B. The effects of spiritual care intervention on spiritual well-being, loneliness, hope and life satisfaction of intensive care unit patients. *Intensive and Critical Care Nursing*, v. 77, 103438, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2023.103438>
- CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, 2022. *Psicólogos e psicanalistas que atuam na rede pública de saúde*. Disponível em: <https://dados.republica.org/dados/mapa-da-quantidade-de-psic%C3%B3logos-e-psicanalistas-que-atuam-na-rede-publica-de-saude-por-1-000-hab>. Acesso em: 28 out. 2024.
- CAMURÇA, M. A. Between karma and healing: Constitutive tension of Spiritualism in Brazil. *PLURA Revista de Estudos de Religião*, v. 7, n. 1, p. 230-251, 2016. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1181>. Acesso em: 15 out. 2024.
- CARNEIRO, E. M.; BARBOSA, L. P.; MARSON, J. M.; TERRA JUNIOR, J. A.; MARTINS, C. J. P.; MODESTO, D.; RESENDE, L. A. P. R.; BORGES, M. F. Effectiveness of Spiritist “passe” (Spiritual healing) for anxiety levels, depression, pain, muscle tension, well-being, and physiological parameters in cardiovascular inpatients: a randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 30, p. 73-78, 2017.
- CARNEIRO, E. M.; BORGES, R. M. C.; ASSIS, H. M. N.; BAZAGA, L. G.; TOMÉ, J. M.; SILVA, A. P.; BORGES, M. F. Effect of Complementary Spiritist Therapy on emotional status, muscle tension, and wellbeing of inpatients with HIV/AIDS: A randomized controlled trial – single-blind. *Journal of Complementary & Integrative Medicine*, 20180057, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.1515/jcim-2018-0057>.
- CARNEIRO, E. M.; TOSTA, A. D. M.; ANTONELLI, I. B. S.; SOARES, V. M.; OLIVEIRA, L. F. A.; BORGES, R. M. C.; SILVA, A. P.; BORGES, M. F. Effect of Spiritist “Passe” on Preoperative Anxiety of Surgical Patients: A Randomized Controlled Trial, Double-Blind. *Journal of Religion and Health*, v. 59, p. 1728-1739, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00841-7>
- CAVALCANTE, R. S.; BANIN, V. B.; PAULA, N. A. M. R.; DAHER, S. R.; HABERMANN, M. C.; HABERMANN, F.; BRAVIN, A. M.; SILVA, C. E. C.; ANDRADE, L. G. M. Effect of the Spiritist “passe” energy therapy in reducing anxiety in volunteers: A randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 27, p. 18-24, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2016.05.002>
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Demografia Médica Brasileira* 2023. Disponível em: <https://demografia.cfm.org.br/dashboard/> Acesso em: 28 out. 2024.
- CUNHA, C. R. O. B. J.; SCORSOLINI-COMIN, F. Curas físicas atribuídas a tratamentos espirituais no Espiritismo: um relato de caso. *Fragmentos de Cultura*, v. 33, n. spe., p. 23-33, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v33iEsp.13487>
- CUNHA, V. F.; PILLON, S. C.; ZAFAR, S.; WAGSTAFF, C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Brazilian nurses’ concept of religion, religiosity, and spirituality: A qualitative descriptive study. *Research & Reviews: Journal of Nursing and Health Sciences*, v. 22, p. 1161-1168, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/nhs.12788>
- DIEGO-CORDERO, R. de; SUÁREZ-REINA, P.; BADANTA, B.; LUCCHETTI, G.; VEGA-ESCAÑO, J. The efficacy of religious and spiritual interventions in nursing care to promote mental, physical and spiritual health: A systematic review and meta-analysis. *Applied Nursing Research*, v. 67, 151618, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2022.151618>

- GONÇALVES, J. P. B.; VALLADA, H. Religious and spiritual interventions in physical health. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 44, n. 4, p. 491-497, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2018.v44.26391>
- GONÇALVES, L. M.; TSUGE, M. L. T.; BORGHI, V. S.; MIRANDA, F. P.; SALES, A. P. de A.; LUCCHETTI, A. L. G.; LUCCHETTI, G. Spirituality, Religiosity, Quality of Life and Mental Health Among Pantaneiros: A Study Involving a Vulnerable Population in Pantanal Wetlands, Brazil. *Journal of Religion and Health*, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-018-0681-4>
- GUREJE, O.; NORTJE, G.; MAKANJUOLA, V.; OLADEJI, B. D.; SEEDAT, S.; JENKINS, R. The role of global traditional and complementary systems of medicine in the treatment of mental health disorders. *Lancet Psychiatry*, n. 2, p. 168-177, 2015.
- ILLUECA, M.; DOOLITTLE, B. R. The Use of Prayer in the Management of Pain: A Systematic Review. *Journal of Religion and Health*, v. 59, p. 681-699, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00967-8>
- JAREGO, M.; FERREIRA-VALENTE, A.; QUEIROZ-GARCIA, I.; DAY, M. A.; PAIS-RIBEIRO, J.; COSTA, R. M.; PIMENTA, F.; JENSEN, M. P. Are Prayer-Based Interventions Effective Pain Management Options? A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Journal of Religion and Health*, v. 62, p. 1780-1809, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-022-01709-z>
- KOENIG, H. G.; AL-ZABEN, F.; VANDERWEELE, T. J. Religion and psychiatry: recent developments in research. *BJPsych Advances*, 11 p., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1192/bja.2019.81>
- KOENIG, H. G.; KING, D.; CARSON, V. B. *Handbook of religion and health*. 2 nd. Ed. Oxford University Press, 2012.
- LANGDON, E. J. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 4, p. 1019-1029, 2014.
- LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5RwbrHQkrZ4X7KxNrhvbjTB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 out.2024
- LAPLANTINE. F. *Antropologia da doença*. 3. ed. Trad. Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MARIN, R. C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Desfazendo o “mau-olhado”: magia, saúde e desenvolvimento no ofício das benzedeiras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 446-460, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002352016>
- MENÉNDEZ, E. L. *Sujeitos, Saberes e Estruturas*: uma introdução ao enfoque relacional no estudo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MIRANDA, T. P. S.; CALDEIRA, S.; OLIVEIRA, H. F.; IUNES, D. H.; NOGUEIRA, D. A.; CHAVES, E. C. L.; CARVALHO, E. C. Intercessory Prayer on Spiritual Distress, Spiritual Coping, Anxiety, Depression and Salivary Amylase in Breast Cancer Patients During Radiotherapy: Randomized Clinical Trial. *Journal of Religion and Health*, v. 59, p. 365-380, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00827-5>
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; KOENIG, H. G.; LUCCHETTI, G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 36, n. 2, p. 176-182, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1255>
- RABELO, M. C. M. Religião e Cura: Algumas Reflexões Sobre a Experiência Religiosa das Classes Populares Urbanas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 316-325, 1993.
- RABELO, M. C. M.; ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. A. *Experiência de doença e narrativa*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/pz254/pdf/rabelo-9788575412664.pdf>. Acesso em 12 out. 2024.
- RADIN, D.; SCHLITZ, M.; BAUR, C. Distant Healing Intention therapies: An overview of the scientific evidence. *Global Advances in Integrative Medicine and Health*, 4(suppl), p. 67-71, 2015. DOI: <https://doi.org/10.7453/gahmj.2015.012.suppl>
- RELIGIÕES: resultados preliminares da amostra. *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- ROSSATO, L.; ULLÁN, A. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. Religious and spiritual practices used by children and adolescents to cope with cancer. *Journal of Religion and Health*, v. 60, p. 4167-4183, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01256-z>
- SCALON, E. E.; SCORSOLINI-COMIN, E.; MACEDO, A. C. A Compreensão dos Processos de Saúde-Doença em Médiuns de Incorporação da Umbanda. *Subjetividades*, Fortaleza, v. 20, n. 2, e10003, 2020. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e10003>
- SCORSOLINI-COMIN, F.; BAIRRÃO, J. F. M. H. (orgs). *Etnopsicologia e saúde*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. <https://doi.org/10.5179/9786526504376>
- SILVA, L. M. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. Na sala de espera do terreiro: uma investigação com adeptos da umbanda com queixas de adoecimento. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. e190378, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190378>
- SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA (ed). *Compreendendo a dor humana*. Taguatinga: Auta de Souza, 2008. 416 p.
- VITORINO, L. M.; LUCCHETTI, G.; LEÃO, F. C.; VALLADA, H.; PERES, M. F. P. The association between spirituality and religiousness and

mental health. *Scientific Reports*, v. 8, p. 17233, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-018-35380-w>

WHITFORD, H. S.; OLVER, I. N. The multidimensionality of spiritual wellbeing: peace, meaning, and faith and their association with quality of life and coping in oncology. *Psycho-Oncology*, v. 21, p. 602-610, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/pon.1937>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental Health Atlas 2024*. Geneva: World Health Organization; 2025. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

YOUSEFVAND, V.; TORABI, M.; OSHVANDI, K.; KAZEMI, S.; KHAZAEI, S.; KHAZAEI, M.; AZIZI, A. Impact of a spiritual care program on the sleep quality and spiritual health of Muslim stroke patients: a randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 77, p. 102981, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2023.102981>

ZACARON, K. A. M.; SANTOS, C. S.; CORRÊA, C. P. S.; COTTA E SILVA, Y.; REIS, I. C. F.; SIMÕES, M. S.; LUCCHETTI, G. Effect of laying on of hands as a complementary therapy for pain and functioning in older women with knee osteoarthritis: A randomized controlled clinical trial. *International Journal of Rheumatic Diseases*, v. 24, n. 1, p. 36-48, 2021.